

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Pará Class.: Tembé 92  
Data 20/04/93 Pg.: A-11

# Índio Tembé não comemora. Protesta contra invasores.

Os índios Tembé dançaram pela primeira vez fora da aldeia, ontem no Centur. No Dia do Índio, os 50 representantes da tribo estavam conscientes de que o dia não é para festa e nem para comemoração. Eles estão lutando para salvar suas terras, ameaçadas pelos madeireiros e invasores.

A aldeia dos Tembé, localizada no alto Rio Guamá está ameaçada devido a presença de madeireiros e invasores nas terras, que totalizam 279 mil hectares. A aldeia localiza-se na fronteira com o Maranhão. De Belém até o alto do Rio Guamá são 270 quilômetros e até o alto do Rio Gurupi, dois dias de viagem. Segundo estimativas da Funai há atualmente 3 mil famílias de invasores na área. Quanto aos madeireiros é difícil enumerá-los, conforme explicou o técnico indigenista e chefe do posto indígena Canindé, Francisco Potiguara. "Eles fazem o desmatamento de acordo com a época do ano".

Potiguara disse que o problema principal que afeta os Tembé é a invasão porque destrói o meio ambiente, dificultando a vida dos índios já que precisam da mata para viver. Além disso, há o confronto entre os índios e os madeireiros, que tentam aliciar o indígena, oferecendo objetos em troca de terras. "Isto pode levar à degradação do índio". O técnico indigenista revelou que apesar de tudo, um número expressivo ainda mantém sua cultura, embora uma parcela tenha sofrido um processo de aculturação.

As terras dos Tembé já foram demarcadas, porém falta ser homologada pelo governo federal. A comunidade indígena espera pela decisão da justiça federal há 14 anos. O fazendeiro Meger Kabaczinsk entrou na justiça com um processo contra a demarcação das terras, questionando os limites. A omissão da justiça, segundo Potiguara, gera conflito entre índios e brancos na área. "Os Tembé estão lutando por



Representantes da tribo Tembé estiveram no Centur



Superintendente regional da Funai fala aos índios

suas terras".

### Luta

Os índios ficarão em Belém até o dia 28 próximo e estão hospedados no Centro de Treinamento de Recursos Humanos — CTRH, em Marituba. Eles chegaram ao Centur às 10:30 horas. O administrador regional da Funai, Frederico Oliveira recebeu o grupo.

O administrador enfatizou

em seu discurso que o Dia do Índio é uma data de tristeza porque não há nada de positivo e importante que mereça comemoração por parte da comunidade indígena. "Os posseiros estão expulsando os índios, os madeireiros destruindo a terra, o garimpo poluindo o rio e a comunidade não indígena e os poderes constituídos nada fazem para impedir", salientou.

Na opinião de Frederico Oliveira é importante perceber que

apesar da omissão de todos, os índios são conscientes do direito da lei e estão se juntando para exigir ações benéficas para eles. Ainda segundo o administrador regional da Funai, 50% do território dos Tembé está invadido.

### Dança

Antes da dança dos Tembé, uma das índias mais antigas e liderança feminina da aldeia se manifestou na língua nativa sobre os problemas da reserva indígena. Um índio mais novo traduziu aos presentes suas palavras. A índia pediu para que os brancos saiam das terras porque senão seus netos não vão sobreviver. Ela disse ainda que o branco só planta capim e que está acabando com a caça, pesca e a floresta. "Se acabar com a floresta acaba com o índio porque o índio faz parte da mata", concluiu.

O cacique Kelé também falou aos presentes. Ele afirmou que a comunidade indígena não tem motivo para comemorar o Dia do Índio. "Nós vamos mostrar que temos de saber lutar pelo que é nosso", ressaltou.

Os índios Tembé fizeram uma demonstração da tradição deles. Para realizar a dança, explicou a antropóloga, Noemia Sales, eles seguem todo um ritual de purificação. "Esta é a primeira vez que dançam fora da aldeia. Por isso, quando chegarem na aldeia eles vão fazer uma festa para os Caroaras (espíritos) porque têm medo de serem castigados por ter dançado fora do contexto deles", explicou.

Noemia afirmou que um pajé ficou na aldeia "segurando" os Caroaras e outro veio com os índios. A demonstração dos Tembé teve um grande público que estava na biblioteca do Centur e de crianças que foram ver a apresentação. Da dança participam homens, mulheres e crianças, sendo que os homens dançam e fumam cachimbo.

## Funai reclama da falta de recursos para agir

O administrador regional da Funai, Frederico de Oliveira disse que o órgão ainda não recebeu recursos este ano para exercer suas atividades. Isto porque o governo ainda não publicou no Diário da União o orçamento para este ano. Em janeiro, a administração local pediu ao governo Cr\$ 7 bilhões mas não sabe quando ou se será remetido.

O recurso solicitado, segundo ele, atenderá as exigências do órgão mas não de forma ideal. Oliveira revelou que a parte burocrática do órgão está comprometida porque falta material de expediente. O departamento fundiário também é atingido porque falta consertar equipamentos. "A vigilância da Casa do Índio está sendo feita de forma precária", frisou, ressaltando que foi pedido um PM Box para o local mas a administração não foi atendida.

Para contornar as dificuldades, a Funai está conseguindo re-

curso com outras entidades através de convênios. "Temos um convênio com a Seduc, há uma proposta da LBA e a Ação Social Integrada ao Governo tem assistido bastante o órgão", frisou Oliveira.

### Ong's

Referindo-se aos problemas dos Tembé, o administrador regional afirmou que foi lançada uma campanha pela luta das terras dos índios nos EUA e Europa. "É uma campanha do Green Peace, incluindo 36 Organizações não governamentais — Ong's", ressaltou.

Na opinião do administrador regional, a demora de 14 anos para que a Justiça Federal homologue a demarcação das terras dos Tembé é em decorrência da falta de interesse dos políticos. "Se os políticos auxiliassem o andamento seria mais rápido". A de-



No Centur, exposição de coisas do dia-a-dia do índio

mora do processo está gerando sérios riscos de confronto na área, entre índios e brancos. Frederico Oliveira pediu a intervenção do Ibama para conter a ação dos madeireiros na área indígena.

### Programação

No hall do Centur, no terceiro andar ficará em exposição até dia 28 fotos e artesanatos dos Tembé. Na sala de Audio-Visual haverá exposição de vídeos e sli-

des, no horário de 10:00 às 16:00 horas.

De 23 a 25 a programação será no Núcleo de Artes da UFPa. A abertura será dia 23 às 20:00 horas com um debate sobre os problemas da Área Indígena Alto Rio Guamá. No local ficará em exposição fotos dos Tembé e será mostrado um documentário sobre os índios. No domingo de manhã, os Tembé estarão no Núcleo de Artes para se manifestarem sobre os seus problemas.